

BOLETIM INFORMATIVO – COVID 19 #21

27 de agosto de 2020



AdvanceCare

À sua saúde

COVID-19: situação atual em Portugal

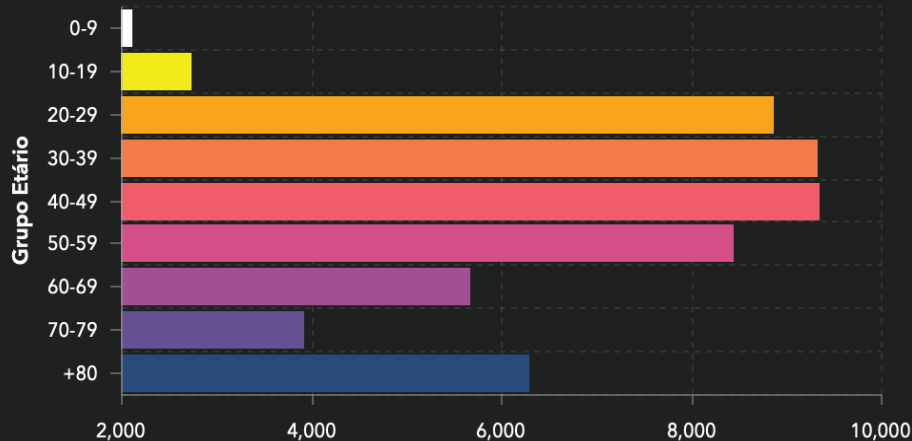
ACTIVOS
13,507

RECUPERADOS
41,357
+173

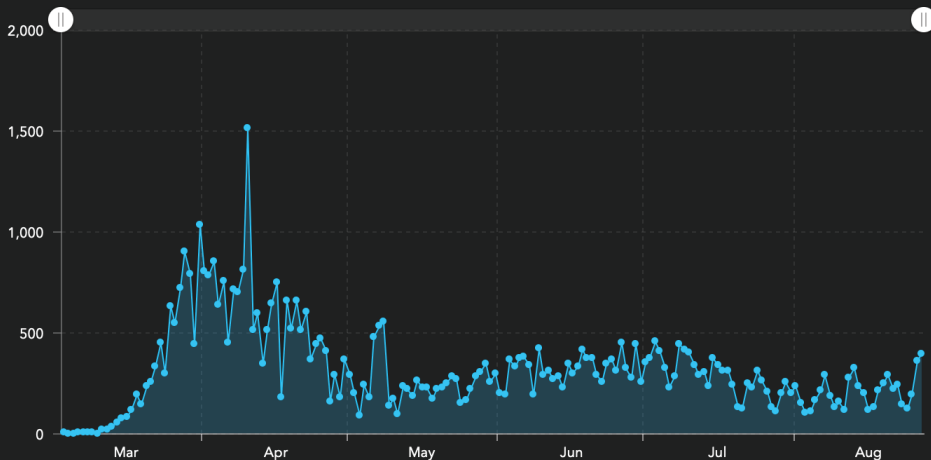
ÓBITOS
1,794
+2

CONFIRMADOS
56,671
+397

Casos por Grupo Etário



Evolução de Casos Novos



Casos Internados
317

Casos Internados UCI
35

Fonte: DGS



No mundo já se registaram mais de **24 milhões de casos** e mais de **830 mil mortos**.

Dados atualizados a 27 de agosto de 2020

COVID-19: situação em Portugal e no Mundo

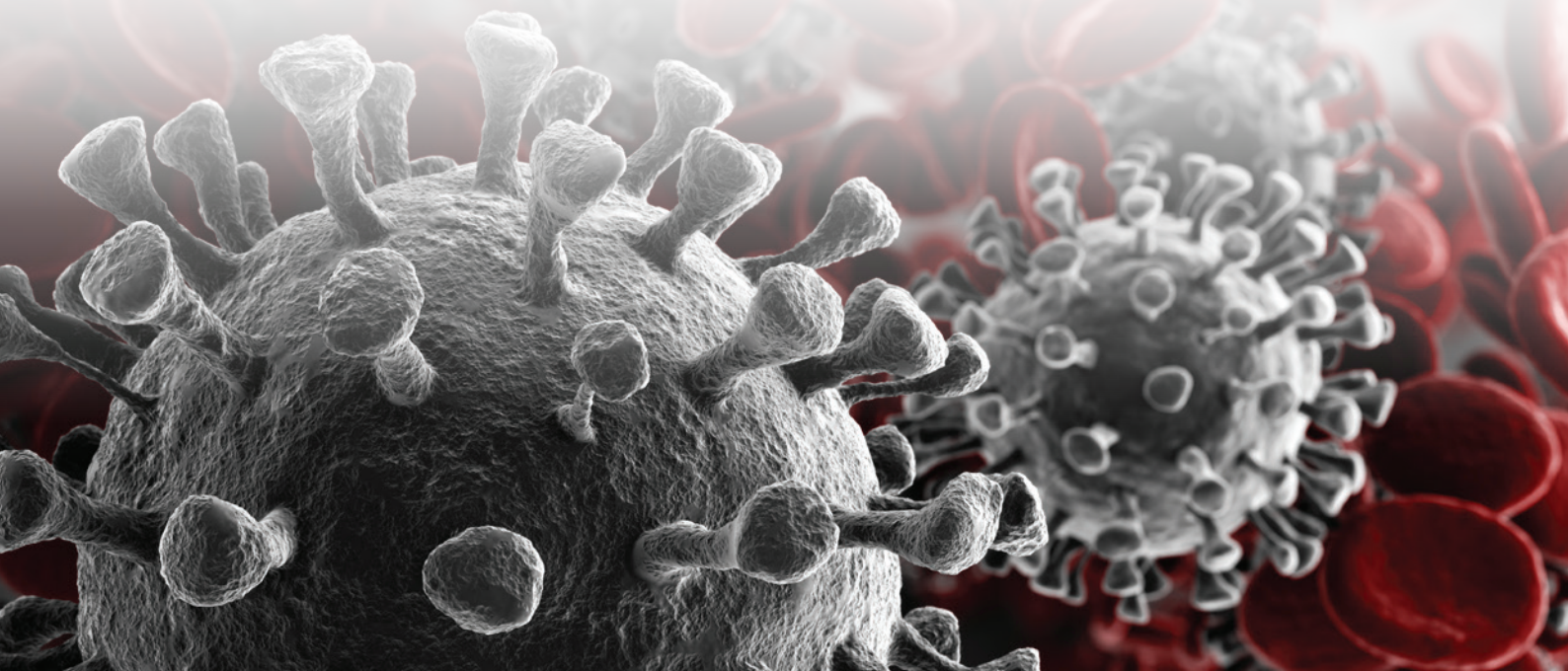
Em Portugal, o maior registo de infetados continua a verificar-se nas zonas urbanas, com maior densidade populacional, no entanto, têm vindo a registar-se alguns surtos da COVID-19 no Alentejo, nomeadamente em Mora, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz. Continuam a existir vários concelhos sem registos de infeção por SARS-CoV-2, ou com menos de 3 casos entre os residentes.

→ **Na Europa**, o desconfinamento fez com que o número de infeções voltasse a aumentar e o surgimento de novos surtos obrigou a retomar medidas mais restritivas, nomeadamente limitações de mobilidade, adiamento de reaberturas de espaços públicos e encerramento de outros. Os países da Europa com maior número de casos registados recentemente são a Espanha, França, Itália, Alemanha, Bélgica e Reino Unido. Este aumento do número de casos levanta a questão se estamos perante uma segunda vaga de infeção pelo SARS-CoV-2.

→ **A nível mundial** o número de mortes pela COVID-19 continua a aumentar significativamente. Desde 6 de junho até hoje duplicou o número de mortes e desde 5 de agosto foram registadas mais de 100 mil novas mortes.

- **A América do Norte** é o continente que regista o maior número de infetados, com 7.099.480 casos e já teve 264.487 mortos desde o início da pandemia.
- **A Ásia** regista 6.594.284 infetados e 135.155 mortos.
- **A América do Sul** tem 5.974.994 casos e 194.819 mortos.
- **Na Europa** já se registaram 3.441.732 casos e 206.399 mortos.
- **Em África** ocorreram até hoje 1.216.564 de infetados e 28.656 mortos
- **A Oceânia** tem 27.909 infetados e 600 mortos.

COVID-19: primeiros casos de reinfeção oficialmente declarados



→ De acordo com uma equipa de investigadores da Universidade de Hong Kong, a 24/08/2020 é anunciado o primeiro caso confirmado de reinfeção por SARS-CoV-2, o que significa que alguém que já tinha sido infetado e que recuperou da doença, voltou a ficar infetado. Este indivíduo de 33 anos, teve o diagnóstico da segunda infeção por SARS-CoV-2, quase 5 meses depois de ter estado doente pela primeira vez. Na primeira infeção, o homem teve apenas sintomas ligeiros da doença e agora não apresenta quaisquer sintomas. Os resultados do estudo comprovam que esta segunda infeção é causada por uma mutação do SARS-CoV-2, onde as sequências genéticas dos dois vírus que infetaram o mesmo doente, são distintas.

→ Em 25/08/2020, na Bélgica e na Holanda, também se identificaram 2 doentes com reinfeção pelo SARS-CoV-2 e nestes casos, foi confirmado pelos investigadores que se tratou de uma outra estirpe do vírus.

→ O The New York Times refere que vários médicos notificaram casos de possível reinfeção pelo SARS-CoV-2 nos Estados Unidos da América, no entanto, nestes doentes não foi confirmada a reinfeção com a avaliação das sequências genéticas dos vírus.

→ Os investigadores da COVID-19 acreditavam que este novo coronavírus pudesse ter um comportamento semelhante aos vírus da SARS e da MERS, garantindo imunidade durante alguns anos. Perante estes casos de reinfeção confirmada, esta premissa poderá não ser verdadeira, sendo necessário aguardar por novos estudos. Também sabemos que os coronavírus responsáveis pela constipação comum podem causar reinfeções em menos de um ano.

COVID-19: vacinas

De acordo com o New York Times, a 21 de agosto já existiam estudos para cerca de 180 vacinas contra o SARS-CoV-2. Destas, 42 já estão a ser testadas em humanos e 2 em fase de aprovação. As vacinas para serem utilizadas, necessitam de passar por várias fases de testagem antes de poderem ser administradas.



Diferentes fases de testes das vacinas

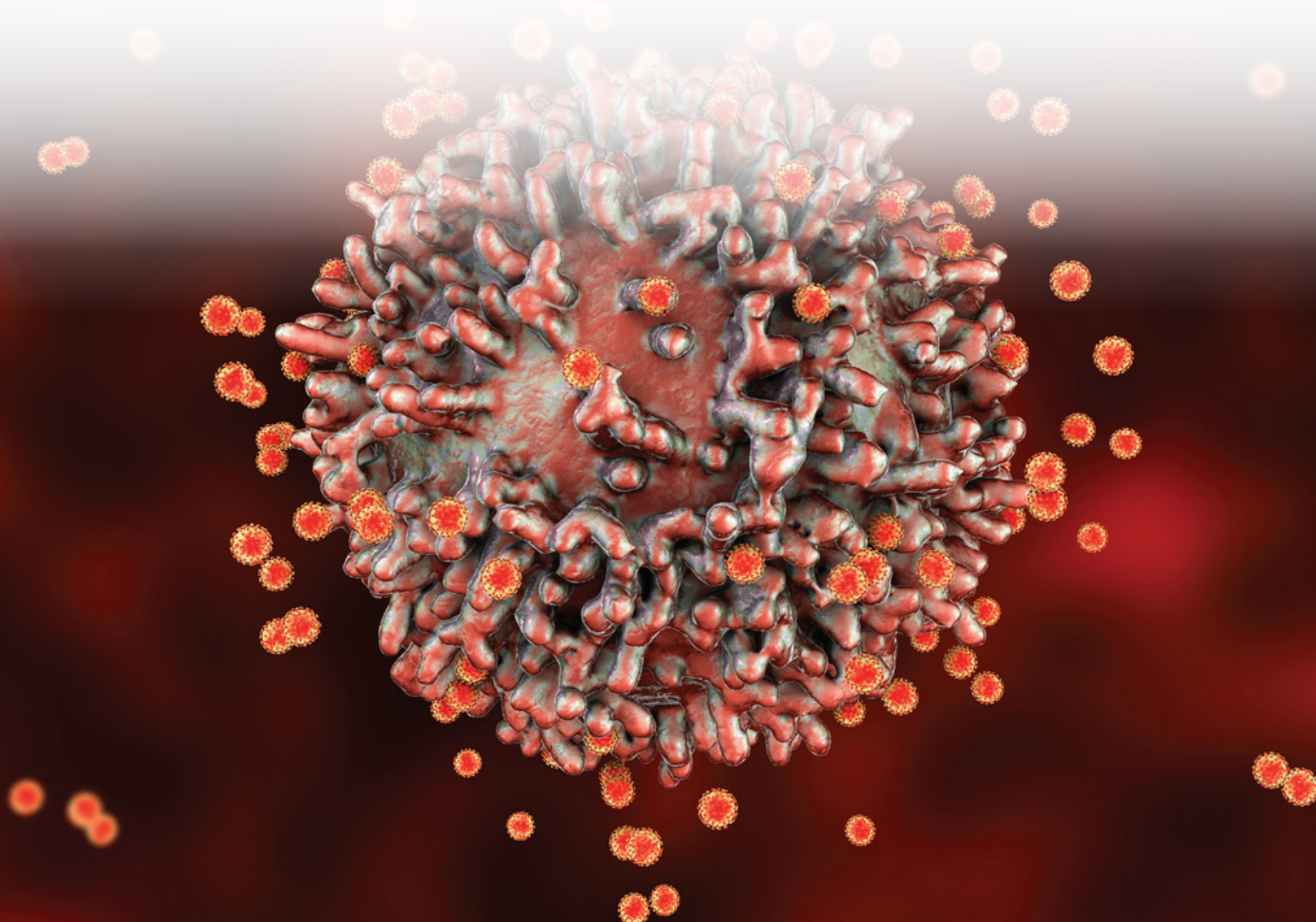


→ As diferentes fases de teste das vacinas são:

- **Pré-clínica** – administra-se a vacina em animais, (por exemplo macacos ou ratos), para ver se ela produz uma resposta imunológica. Se sim, passa à fase seguinte.
- **Fase 1** – Ensaio da segurança – administra-se a vacina a um pequeno número de pessoas (por exemplo 10) para testar a segurança, a estimulação do sistema imunitário e a dosagem. Se favorável, passa à fase seguinte.
- **Fase 2** – Ensaio com grandes populações – administra-se a vacina a várias centenas de pessoas divididas em grupos, como crianças e idosos, para testar se a vacina atua de maneira diferente em cada um deles, nomeadamente em segurança e resposta imunitária.
- **Fase 3** – Ensaio da eficácia – criam-se 2 grupos aleatórios de milhares de pessoas cada um e num administra-se a vacina em estudo e no outro administra-se um placebo. No grupo que foi vacinado avalia-se quantas pessoas criaram imunidade para proteção contra o SARS-CoV-2. Os estudos desta fase também permitem revelar eventuais efeitos colaterais raros, que podem ter passado despercebidos em fases anteriores.
- **Fase de aprovação** – os reguladores de cada país analisam pormenorizadamente todos os resultados dos ensaios e tomam a decisão de aprovar ou não a vacina.

COVID-19: imunidade por células T

- O Instituto Karolinska, na Suécia, publicou um artigo na revista científica Cell, em que demonstra que muitos doentes com COVID-19, assintomáticos ou com sintomas ligeiros, têm imunidade ao SARS-CoV-2 mediada por células T, apesar de não terem testes positivos para anticorpos desta doença. De acordo com estes investigadores, provavelmente a imunidade pública é mais elevada do que a imunidade que os testes de anticorpos indicam.
- As células T são um subtipo de linfócitos essenciais do sistema imunitário, especializadas no reconhecimento e destruição de células infetadas por vírus, bactérias e fungos. Análises específicas permitem mapear os detalhes da resposta destas células, durante e após uma infeção por SARS-CoV-2.
- Estes cientistas afirmam que os doentes infetados com a COVID-19 e com sintomatologia marcada, desenvolvem uma forte resposta de células T e de anticorpos, enquanto que nos doentes com sintomas ligeiros ou assintomáticos nem sempre é possível detetar uma resposta de anticorpos, mas demonstram uma resposta marcada de células T. As análises às células T são muito específicas e só se realizam em determinados laboratórios com custos elevados.



COVID-19: molécula (medicamento) que inativa o vírus

James Nowick, professor da Universidade de Irvine, na Califórnia, especializado na construção de moléculas, produziu uma que incapacita o SARS-CoV-2 de penetrar nas células.



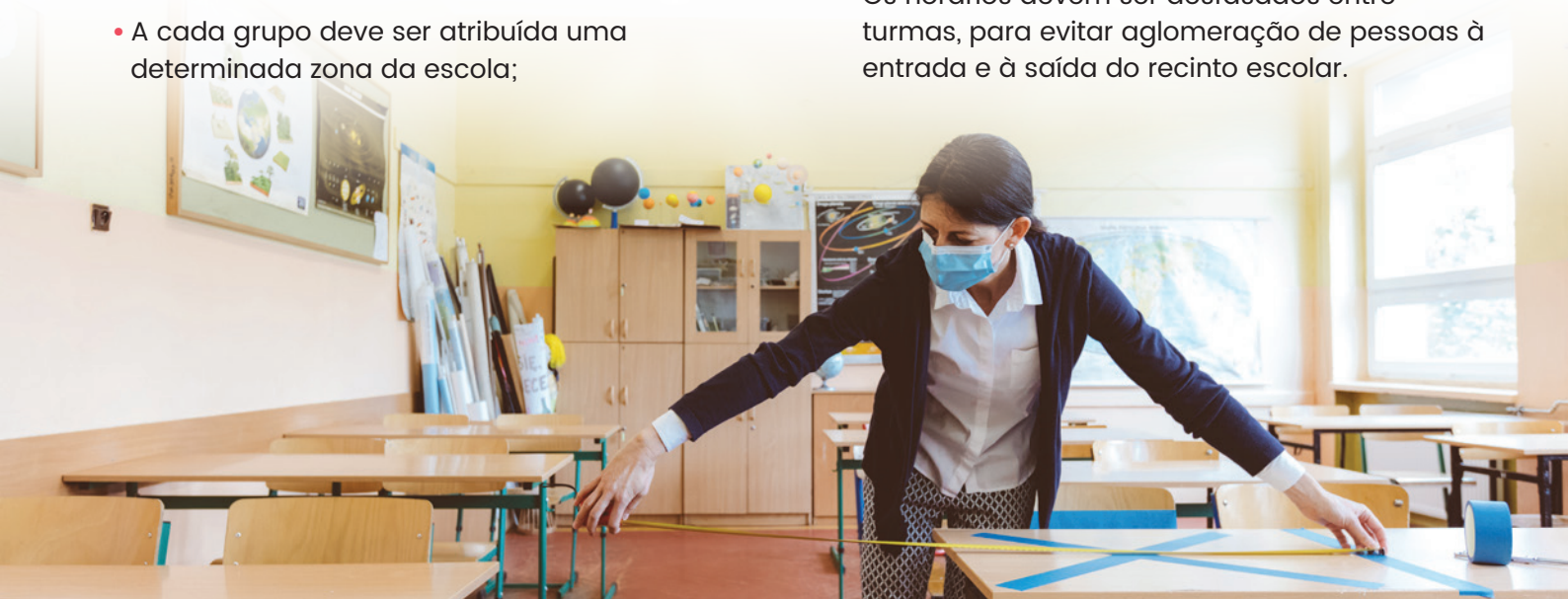
→ Os vírus penetram nas células utilizando um enzima de superfície, que funciona como se fosse uma chave numa fechadura. Esta nova molécula não vai permitir que o SARS-CoV-2 penetre na célula humana para se replicar em milhares de vírus. Esta estratégia de chave falsa é utilizada noutros medicamentos, como por exemplo para o tratamento do HIV. Este laboratório está a

trabalhar de forma a melhorar esta chave, para que se adapte ainda melhor ao SARS-CoV-2. Será necessário realizarem-se estudos adicionais em animais, para testar a segurança, eficácia e efeitos secundários. Só depois de ultrapassados estes estudos é que será testada em humanos. Este provável medicamento foi denominado por esta universidade como “Coronavirus Inhibitor-1” ou “UCI-1”

COVID-19: o regresso às aulas

De acordo com documento emitido pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Direção Geral de Educação e DGS, o próximo ano letivo terá início na semana de 14 a 17 de setembro.

- ➔ Dependendo de cada escola, poderão ser adotadas diferentes estratégias para lidar com a COVID-19, entre as quais o uso obrigatório de máscara, dispensadores de solução alcoólica, distanciamento social de pelo menos 1 metro entre alunos, definição de circuitos de circulação, higienização dos espaços, intervalos das aulas de 5 minutos e horários alargados das aulas e cantinas com serviço de takeaway.
- ➔ Todas as escolas irão iniciar com ensino presencial, medida que será avaliada diariamente e, consoante o comportamento da pandemia, poderá passar a um modelo de ensino misto ou à distância.
- ➔ **A DGS recomenda como medidas preventivas nas escolas:**
 - Os alunos devem ser organizados em grupos e manter esta organização ao longo de todo o período que permanecem na escola;
 - Cada grupo deve ter, sempre que possível, horários de aulas, intervalos e refeições organizadas, de forma a evitar o contato com os outros grupos;
 - A cada grupo deve ser atribuída uma determinada zona da escola;
 - O pessoal docente, não docente e alunos devem respeitar as regras de segurança e de distanciamento físico;
 - Devem ser definidos circuitos de entrada e saída da sala de aula para cada grupo, de forma a impedir um maior cruzamento de pessoas;
 - Cada sala de aula deve ser utilizada pelo mesmo grupo de alunos, de acordo com a dimensão e características da escola;
 - A sala de aula deve garantir uma maximização do espaço entre alunos;
 - O distanciamento físico deve ser mantido durante os intervalos;
 - Deve-se privilegiar uma renovação frequente do ar, preferencialmente, com as janelas e portas abertas;
 - Os portões e portas devem estar abertos, para evitar o toque frequente em superfícies;
 - No acesso ao recinto escolar todos devem utilizar máscara;
 - Os horários devem ser desfasados entre turmas, para evitar aglomeração de pessoas à entrada e à saída do recinto escolar.





PROTEJA-SE E MANTENHA O DISTANCIAMENTO SOCIAL



advancecare.pt